

Recomendações técnicas

Ano I

nº 19

100 exemplares

dezembro/2000

PRÁTICAS SIMPLES PARA EVITAR DERIVA DE HERBICIDA EM MARACUJAZEIRO

Nilton Tadeu V. Junqueira¹, Josefino F. Fialho², Ailton Vitor Pereira³

O controle de plantas invasoras na cultura do maracujazeiro pode ser feito por meio de capinas com enxadas ou uso de herbicidas nas linhas de plantio e roçagem nas entrelinhas. As capinas manuais, além de mais caras, podem prejudicar as raízes superficiais do maracujazeiro e favorecer a incidência de doenças. Por sua vez, os herbicidas à base de glifosato, indicados para o maracajuzeiro, se atingirem suas partes verdes (caule tenro, folhas e frutos verdes), mesmo em doses pequenas ou subletais, além de tornar a planta mais susceptível a doenças, como a antracnose e a bacteriose, podem ativar a síntese de etileno na planta. Isso faz com que haja queda de flores e aceleração do amadurecimento dos frutos, tornando-os pequenos e com baixo rendimento em suco. Geralmente, esse problema ocorre durante as pulverizações de herbicidas que, através da deriva provocada por ventos ou pelo impacto do produto no solo ou nas plantas invasoras, acaba atingindo a folhagem.

Para evitar a deriva sobre o maracujazeiro, são descritas, a seguir, algumas práticas simples que devem ser adotadas durante as pulverizações:

Tubo de PVC - Essa prática deve ser empregada para a aplicação de herbicidas no controle de plantas invasoras em mudas recém-plantadas no campo, usando pulverizador costal ou pistola, acionada por trator. O tubo de PVC deve ter 150 ou 200 mm de diâmetro e 70 a 80 cm de comprimento. Na parte superior, deve ser colocada uma alça feita com um tubo de PVC de 16 mm e uma corda para facilitar o transporte e o manuseio, (Figura 1). O processo consiste em colocar o tubo sobre a muda de forma que ela fique dentro dele (Figura 2). Dessa forma, o herbicida pode ser aplicado (Figura 3) sem afetar a muda. Em seguida, o tubo é colocado sobre a muda seguinte e assim sucessivamente.

Bacia de plástico de 40 a 60 cm de diâmetro - Fura-se a bacia bem no centro de modo a permitir somente a passagem da ponta do braço do pulverizador sem o bico. Em seguida, coloca-se ou acopla-se o bico de forma que este permaneça dentro da bacia conforme as Figuras 4 e 5. Assim, as aplicações podem ser efetuadas tanto para o controle de plantas invasoras, em plantios novos, (Figura 6).

Essas práticas podem também ser utilizadas para outras espécies perenes como fruteiras e essências florestais.

¹ Eng. Agrôn. Ph.D., Embrapa Cerrados. junqueira@cpac.embrapa.br

² Eng. Agrôn. M.Sc. Embrapa Cerrados. josefino@cpac.embrapa.br

³ Eng. Agrôn. Ph.D., Embrapa Cerrados. ailton@cpac.embrapa.br